ISSN: 2358-8829

O SAMBA-ENREDO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Layla do Carmo Cruz dos Santos [1]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência do projeto realizado com alunos do 4º ano do ensino fundamental, intitulado "Samba e protagonismo feminino negro" que, a partir do samba-enredo da escola de samba União de Maricá, buscou promover práticas antirracistas em uma escola pública municipal.

A inserção do samba, dos sambas-enredo e do protagonismo negro feminino como eixos temáticos nas práticas pedagógicas, constitui uma ação educativa fundamental para a consolidação de uma educação antirracista e intercultural. Tal abordagem contribui para o cumprimento das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena em todos os níveis da educação básica.

Segundo Silva (2019), o samba constitui uma importante ferramenta de ensino, possibilitando a pesquisadores, pesquisadoras, professores e professoras a construção de novos olhares e caminhos para revisitar a diáspora africana e a história dos povos africanos, afro-brasileiros e de seus descendentes no Brasil.

Fundada em 26 de maio de 2015, a escola de samba União de Maricá surge com o propósito de fortalecer a tradição carnavalesca local no município. Com o enredo para o carnaval de 2026 intitulado "Berenguendéns e Balangandãs", a agremiação apresentou a história da joalheria produzida pela população negra no Brasil. Os balangandãs eram adornos confeccionados e utilizados, sobretudo, por mulheres negras durante os períodos Colonial e Imperial. Constituídos por conjuntos de berloques e correntes, esses objetos ultrapassavam a função de simples ornamentos, assumindo também significados relacionados à resistência, à identidade e à cultura negra.

A ideia de utilizar o samba-enredo da escola, surgiu do entendimento da importância da aplicabilidade de uma educação na perspectiva étnico-racial, traçada a partir do território dos estudantes, tendo como objetivo promover o sentimento de

[1] Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, laylaccs@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

pertencimento. Sarraff, Dupim e Silva (2025) afirmam que o samba-enredo se configura como um relevante instrumento pedagógico, ao possibilitar aos estudantes o acesso ao conhecimento histórico por meio de manifestações culturais vivas, produzidas e compartilhadas pelos próprios sujeitos sociais. Além disso, evidencia como determinadas questões e problemáticas são vivenciadas pelas comunidades ao longo do tempo, constituindo, simultaneamente, um registro histórico coletivo e um espaço de aprendizagem. Nesse sentido, contribui para a construção de uma compreensão plural e contextualizada da realidade social.

Importante mencionar que, apesar da diversidade de trabalhos que abordam a utilização de sambas-enredo como recursos pedagógicos, ainda não são encontrados muitos relatos de práticas realizadas com alunos do primeiro segmento do ensino fundamental.

Partindo do exposto, este trabalho tem como objetivo compreender as possibilidades do samba-enredo como instrumento pedagógico para a valorização da história, da memória, da identidade e das contribuições das mulheres negras, promovendo reflexões acerca de suas trajetórias e formas de resistência. Pretende-se, ainda, discutir como a utilização dessa manifestação cultural no contexto escolar pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação antirracista, com o reconhecimento da diversidade étnico-racial e com a desconstrução de estereótipos e processos de invisibilização da população negra, especialmente das mulheres negras.

METODOLOGIA

A experiência pedagógica foi desenvolvida ao longo de sete aulas com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, tendo como eixo articulador a valorização da cultura negra e do protagonismo feminino negro, a partir de diferentes manifestações culturais e fontes históricas. As atividades foram planejadas de maneira progressiva, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre literatura, história do samba, trajetórias de mulheres negras e o samba-enredo da escola de samba União de Maricá. Nesse percurso, buscou-se favorecer a participação ativa dos estudantes, valorizando suas experiências, percepções e conhecimentos prévios.

A primeira aula foi organizada a partir de uma roda de leitura do livro *A Bela Adormecida do Samba*, da autora Sonia Rosa. Inicialmente, foi retomada a narrativa tradicional da Bela Adormecida, conhecida pelos estudantes, com o objetivo de mobilizar

ISSN: 2358-8829

seus conhecimentos prévios acerca da história, dos personagens e do enredo. A partir da observação de imagens e da conversa sobre as características dos personagens, foi apresentado o livro de Sonia Rosa, cuja proposta possibilitou estabelecer um contraste com a narrativa anteriormente conhecida. Nesse momento, a capa da obra foi explorada de maneira intencional, estimulando os estudantes a observar seus elementos e a levantar hipóteses sobre a história que seria apresentada.

Fig. 1 – Apresentação do livro "A Bela Adormecida do Samba"



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Em seguida, realizou-se a leitura compartilhada da obra, acompanhada de momentos de diálogo e reflexão sobre a narrativa, os personagens e suas características. A dinâmica da aula privilegiou a escuta e a participação dos estudantes, de modo que suas observações, impressões e sentimento em relação à história ocupassem lugar de destaque. Essa abordagem possibilitou compreender a leitura não apenas como uma atividade de interpretação textual, mas também como uma oportunidade de diálogo e construção coletiva de sentidos.

Na segunda aula, foi desenvolvido o reconto da história por meio de desenhos e registros escritos no portfólio dos estudantes. Inicialmente, a narrativa foi retomada coletivamente, buscando recuperar os principais acontecimentos da obra. Posteriormente, os educandos foram orientados a representar, por meio de desenhos, os acontecimentos da história, respeitando sua sequência cronológica, contemplando início, desenvolvimento e desfecho. Após essa etapa, realizaram o reconto escrito com suas próprias palavras, registrando em seus portfólios a compreensão construída a partir da

leitura. A atividade possibilitou articular linguagem oral, produção escrita e expressão artística, além de favorecer a apropriação individual da narrativa trabalhada.

Fig. 2 – Reconto da história



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

A terceira e a quarta aulas foram destinadas ao conhecimento da história do samba. Para isso, os estudantes assistiram a um vídeo que abordava diferentes momentos da trajetória dessa manifestação cultural, desde referências às práticas de origem africana, como a umbigada, até o surgimento das escolas de samba e a constituição dos desfiles carnavalescos contemporâneos. Nesse processo, foi conferida especial atenção à trajetória de Hilária Batista de Almeida, que ficou conhecida como Tia Ciata, destacando sua contribuição para a preservação, continuidade e (re)existência do samba e seu protagonismo na história dessa manifestação cultural.

Após a exibição do material audiovisual, foi realizada uma conversa coletiva com os alunos, a qual puderam compartilhar suas impressões, questionamentos e os aspectos que consideraram mais significativos. A atividade buscou estimular uma compreensão do samba para além de sua dimensão artística, evidenciando suas relações com a história, a cultura, a resistência e a participação da população negra, especialmente das mulheres negras.

Na quinta aula, o trabalho foi direcionado à apresentação do samba-enredo da escola União de Maricá, referente ao Carnaval de 2026, cujo enredo, *"Berenguendéns e Balangandãs"*, aborda elementos relacionados à história e à cultura negra, com destaque para a presença e o protagonismo das mulheres negras. Nesse momento, os discentes

ISSN: 2358-8829

foram apresentados aos balangandãs e a outros elementos da joalheria produzida e utilizada por mulheres negras durante o período escravista, buscando compreender que esses objetos ultrapassavam a dimensão ornamental e apresentavam significados relacionados à identidade, à cultura e às formas de resistência.

A atividade também possibilitou aproximar os estudantes de uma manifestação cultural presente no município em que estão inseridos, promovendo uma reflexão acerca da importância das escolas de samba como espaços de produção, preservação e valorização da cultura negra. Dessa maneira, o samba-enredo foi apresentado não apenas como uma expressão artística, mas também como uma possibilidade de acesso a conhecimentos históricos e culturais por meio de uma manifestação pertencente ao contexto social deles.

Na sexta aula, foi apresentada a trajetória da rainha Nzinga, relacionada aos reinos de Ndongo e Matamba, personagem histórica que é mencionada no enredo da União de Maricá. Os educandos assistiram a um vídeo sobre sua história e, posteriormente, realizaram registros em seus portfólios acerca das informações que consideraram mais relevantes. A proposta buscou ampliar os seus conhecimentos sobre a atuação de uma importante liderança feminina africana, possibilitando o contato com uma narrativa histórica que evidencia a participação e o protagonismo de mulheres negras em diferentes contextos.

Por fim, a sétima aula foi destinada à retomada dos conhecimentos construídos ao longo de todo o projeto. Por meio de uma conversa coletiva, foram recuperados os principais conteúdos e discussões desenvolvidos nas aulas anteriores, estabelecendo relações entre a obra de Sonia Rosa, a história do samba, a trajetória de Tia Ciata, a história da rainha Nzinga e o samba-enredo *"Berenguendéns e Balangandãs"*, da União de Maricá. Nesse momento, buscou-se sistematizar com os alunos a compreensão acerca do protagonismo feminino negro e de sua importância para a constituição e a preservação da cultura e da história.

ISSN: 2358-8829

Fig. 3 – Cartaz relacionando o samba-enredo de Maricá com a história das mulheres negras Tia Ciata e Rainha Nzinga



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

A retomada dos conteúdos possibilitou perceber que as diferentes atividades, embora desenvolvidas a partir de linguagens e recursos distintos, estavam articuladas por um mesmo eixo: a valorização das histórias, culturas e contribuições das mulheres negras. Assim, o projeto procurou criar possibilidades para que os estudantes ampliassem suas referências sobre a população negra, reconhecendo diferentes formas de resistência, produção cultural e protagonismo. A experiência também evidenciou o potencial do samba-enredo e de outras manifestações culturais como recursos pedagógicos capazes de aproximar os conteúdos escolares das vivências dos sujeitos da aprendizagem e contribuir para práticas comprometidas com uma perspectiva de educação antirracista.

REFERENCIAL TEÓRICO

Gomes (2019) defende que o movimento negro é um educador, sendo mais do que isso, um ator político. Ainda, segundo a autora, ao politizar a questão racial, o Movimento Negro evidencia que a raça é uma construção social constituída no âmbito das relações de poder. Nesse processo, contribui para desconstruir concepções distorcidas, negativas e naturalizadas acerca da população negra, de sua história, cultura, práticas e saberes. Dessa forma, questiona a suposta inferioridade racial produzida pelo racismo e ressignifica a raça de maneira afirmativa, ao mesmo tempo em que problematiza o mito da democracia racial e suas implicações na sociedade.

A autora ainda argumenta que a inclusão do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos das escolas públicas e privadas da Educação Básica é

ISSN: 2358-8829

resultado da ação política do Movimento Negro brasileiro, que tem desempenhado um papel de reeducador do Estado e do campo educacional. (GOMES, 2024)

Partindo do exposto, é possível dialogar com Andrade (2019), pois graças ao papel político e ativo do movimento negro, as questões relacionadas à memória, à história e à identidade negra, anteriormente associadas a representações negativas da população negra no Brasil, passam a ser ressignificadas e compreendidas sob uma perspectiva cultural e política distinta. Nesse processo, esses elementos assumem novos significados, contribuindo para a valorização da trajetória, da cultura e da identidade da população negra.

Nesse contexto, as escolas, como instituições, passam a exercer papel fundamental no combate ao racismo e discriminação racial. De acordo com Gomes (2024):

> Essas instituições são consideradas como o espaço/tempo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos acumulados pela humanidade para socializá-los, de maneira didática, às novas gerações. São também o espaço/tempo de construção de valores, de convivência com a diferença, de compreensão ética sobre as relações humanas e de construção da autonomia. São, ainda, as responsáveis por uma parte importante de nosso processo de formação. (GOMES, 2024, p. 159)

Munanga (2005), também defende a educação como elemento importante na superação do racismo. Segundo o autor, a educação pode desempenhar um papel fundamental na formação de jovens e adultos, possibilitando a reflexão crítica e a desconstrução de concepções baseadas na suposta superioridade ou inferioridade entre diferentes grupos humanos. Tais concepções são historicamente construídas e reproduzidas por uma cultura marcada pelo racismo, que influencia os processos de socialização e as formas de compreender as relações raciais.

Reconhecendo a existência não apenas do racismo, mas também do sexismo em nossa sociedade e, ainda, o fato de que esses dois movimentos coexistem, contribuindo para um apagamento e marginalização de mulheres negras, é necessário fortalecer o protagonismo negro feminino ao longo da história.

Outro fator importante está posto na dificuldade de materiais didáticos que abordem a importância das mulheres, especialmente mulheres negras, na construção e manutenção de relevantes aspectos culturais da nossa sociedade, é imprescindível superar o olhar folclorista destinado a mulheres negras e indígenas. Ao evidenciar o protagonismo das mulheres negras — sambistas, compositoras, passistas, baianas e lideranças comunitárias —, a escola contribui para o reconhecimento das trajetórias femininas que foram historicamente silenciadas nos currículos escolares. O protagonismo negro

ISSN: 2358-8829

feminino visa alcançar o olhar crítico de que não foram apenas homens (brancos e privilegiados) que participaram da construção da sociedade (GONZALEZ, 2020).

Essa mudança de percepção sobre a nossa história dialoga com a política de representações abordada por Andrade (2019). Segundo o autor, a política de representações atua na construção e na ressignificação de imagens e imaginários sociais, podendo tanto reforçar quanto questionar concepções cristalizadas no senso comum e no imaginário coletivo acerca de determinados grupos e culturas. Nesse sentido, as representações exercem influência sobre a maneira como esses grupos são percebidos socialmente e sobre os espaços que ocupam nas relações e nas práticas cotidianas. O autor ainda reconhece o samba-enredo como um gênero musical de caráter relevante para o que ele nomeia "batalha das representações", sendo considerado "uma estratégia importante para a promoção das identidades negras" (ANDRADE, 2019, p. 112).

Uma prática educativa comprometida com a atuação do Movimento Negro, enquanto agente educador, assim como, com o enfrentamento do racismo e das desigualdades raciais, deve reconhecer o samba como importante estratégia de mobilização e recurso pedagógico para a construção de uma educação antirracista. Nesse contexto, é fundamental considerar a atuação histórica das mulheres negras, como Tia Ciata, cuja contribuição foi essencial para a preservação e a (re)existência do samba na sociedade brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto realizado com os alunos apresentou resultados positivos. A leitura do livro "A Bela Adormecida do Samba", propiciou a vivência de representatividade, a partir do protagonismo feminino negro, tendo em vista as características da personagem principal. O livro também mostrou ser um importante recurso para dialogar com os alunos a respeito da importância do samba e da influência cultural negra presente desse gênero musical. Nesse caminho, a representatividade foi fator importante para incentivo na produção dos trabalhos e produções textuais sobre o livro. Esse resultado vai ao encontro de pesquisas realizadas, como a de Moura (2021) e Braga et al. (2024), sobre a importância do trabalho com literatura negra. Esse resultado também dialoga positivamente com Gomes (2019) a respeito da importância de uma postura decolonial, expandindo as ofertas literárias aos estudantes.

ISSN: 2358-8829

O trabalho por meio do samba-enredo da Escola de Samba União de Maricá propiciou aos alunos um conhecimento maior ou inicial sobre esse importante símbolo cultural presente no município. Muitos alunos não sabiam da existência da escola. Apresentar a escola, dialogando com a ideia de pertencimento, fez com que os alunos criassem uma identificação maior, criando uma autopercepção de participação ativa do que estava sendo aprendido. Tal exposto confirma a abordagem de Sarraff, Dupim e Silva (2025) a respeito do samba-enredo ser um importante recurso para fortalecer o vínculo de pertencimento.

Através do samba-enredo, foi possível articular a importância da joalheria negra como símbolo de resistência, durante o período de escravidão do Brasil, além de abordar a importância da ancestralidade, através da rainha Nzinga, adotando uma abordagem decolonial e de representações (ANDRADE, 2019), que reconhece a força feminina em diferentes lutas ao longo da história, rompendo com uma abordagem eurocentrada e sexista que inferioriza pessoas negras (MUNANGA, 2019), especialmente, mulheres negras (GONZALEZ, 2020)

Para fundamentar a proposta pedagógica desenvolvida a partir do samba-enredo, foi imprescindível contextualizar a história do samba, destacando o protagonismo de Tia Ciata em sua trajetória de resistência e consolidação como manifestação cultural afro-brasileira. Ao reconhecerem relações entre essa história, suas vivências e as manifestações culturais presentes no município, os estudantes demonstraram significativo interesse e atenção durante a abordagem da trajetória de Tia Ciata.

Apesar dos resultados positivos, foi percebida uma resistência de alunos e famílias em relação aos aspectos religiosos. Alguns responsáveis fizeram críticas em função da letra do samba-enredo fazer menção a referências de religiões de matrizes africanas. Foi necessário um diálogo, explicitando o aspecto cultural e educacional do projeto. Ainda assim, alguns alunos deixaram de participar de sua culminância do projeto, que consistiu na apresentação dos trabalhos e canto do refrão do samba (que não mencionava aspectos religiosos).

Marinho (2022) aponta que as manifestações de intolerância religiosa no Brasil contemporâneo estão relacionadas ao racismo estrutural e ao racismo epistêmico instituído pela colonialidade. Essa relação não implica afirmar que determinadas religiões sejam essencialmente vinculadas a uma etnia, mas reconhecer que a violência religiosa decorre de construções ideológicas coloniais fundamentadas na diferença racial, que

ISSN: 2358-8829

historicamente associaram os povos colonizados e escravizados à inferioridade espiritual, moral, intelectual e cultural.

Neste trabalho, ficou evidente que o racismo religioso segue sendo um entrave para a consolidação de práticas educacionais antirracistas na educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho consistiu no desenvolvimento de um projeto voltado à valorização do protagonismo de mulheres negras na história e na constituição do samba como importante manifestação cultural brasileira. Para isso, foram utilizados o livro A Bela Adormecida do Samba, de Sonia Rosa, e o samba-enredo de 2026 da GRES União de Maricá. As atividades abordaram aspectos históricos e culturais do samba, destacando a trajetória de Hilária Batista de Almeida, conhecida como Tia Ciata, e a valorização da ancestralidade por meio da história da rainha Nzinga, mencionada no samba-enredo.

A utilização de uma manifestação cultural vinculada ao município também favoreceu o sentimento de pertencimento dos estudantes. Ao longo das aulas, observou-se significativo interesse e participação, especialmente diante da representação de personagens negros na literatura. A presença de uma princesa negra despertou o interesse das alunas, que passaram a representar, em seus desenhos, outras personagens conhecidas em versões negras. O ritmo e a história do samba também estimularam a participação, com perguntas e observações pertinentes aos temas trabalhados.

Entre os desafios, destacou-se a resistência relacionada às referências religiosas presentes no samba-enredo, evidenciando dificuldades na compreensão de aspectos culturais africanos e afro-brasileiros. Alguns responsáveis não autorizaram a participação dos estudantes na culminância por esse motivo, embora o trecho selecionado para a apresentação não apresentasse conteúdo religioso. Ainda assim, foram promovidos diálogos sobre respeito à diversidade religiosa, de forma positiva e reflexiva.

A experiência demonstrou que o samba pode constituir um recurso pedagógico significativo para a valorização da representatividade negra, da ancestralidade e das culturas africanas e afro-brasileiras, contribuindo para a construção de representações positivas sobre a população negra e para uma prática educativa comprometida com a diversidade.

Palavras-chave: Educação antirracista, Samba, Práticas pedagógicas, Feminismo negro.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabricio Castilho Nunes de. **Samba de escola: o uso dos conceitos de memória e identidade para a educação das relações étnico-raciais**. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019.

BRAGA, Ana Paula Fonseca; SILVA, Ivanderson Pereira da; MEDEIROS NETO, Raimundo Alves. Literatura Negra na Escola: possibilidades para pensar gênero, raça e classe no ensino de ciências. **Revista Ensino em Debate**, Fortaleza, v. 2, p. e2024004, 2024. DOI: 10.21439/2965-6753.v2.e2024004. Disponível em: https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/16. Acesso em: 21 set. 2026.

BRASIL. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2008.

GOMES, Nilma Lino. Dimensões provocativas e libertadoras da Lei nº 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. In: GOMES, Nilma Lino; LÁZARO, André (orgs.). **Africanidades brasileiras: o legado de Petronilha Beatriz: nove artigos sobre o papel da relatora na construção das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. São Paulo: Fundação Santillana, 2024. p. 158-175.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: COSTA, Joaze Bernardino; TORRES, N. M.; GROSFOGUEL, Ramón (org.). **Decolonialidade e o pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

DE CASTRO MARINHO, Paula Márcia. Intolerância religiosa, racismo epistêmico e as marcas da opressão cultural, intelectual e social. **Sociedade e Estado**, Brasília, Brasil, v. 37, n. 02, p. 489–510, 2022. DOI: 10.1590/s0102-6992-202237020005. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/39539. Acesso em: 29 set. 2026.

MOURA, Dayse Cabral de. A Leitura de Literaturas Negras na Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, *[S. l.]*, v. 4, n. 08, p. 60–76, 2023. Disponível em: https://revistas.uneb.br/rieja/article/view/16274. Acesso em: 20 set. 2026.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. [3. ed.] Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

ROSA, Sonia. **A Bela Adormecida do Samba**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

SARRAFF, Luiza; DUPIM, Arthur; SILVA, Lucas. Os sambas enredos explicam o mundo: possibilidades pedagógicas dos enredos no ensino de história. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, Brasil, n. 30, p. 103–131, 2025. DOI: 10.65625/epkcqa25. Disponível em: https://revistaagcrj.rio.br/index.php/ojs/article/view/524. Acesso em: 10 set. 2026.

SILVA, Ana Lúcia da. **Ensino de História da África e cultura afro-brasileira: Estudos Culturais e sambas-enredo**. Curitiba: Editora Appris, 2019.